

RELATÓRIO BIMESTRAL DE INVESTIMENTOS – SETEMBRO - OUTUBRO/2017			
Departamento:	NUGIN	Data:	29/11/2017
Analistas:	André Kamizono e Silvina Kelly		
Rev. 0			

1) RECEITA APLICADA

Nos meses de Agosto, Setembro e Outubro/2017 as aplicações foram realizadas, conforme quadro abaixo:

Movimentação FUNPREV						
Fundos de Investimentos	ago/17		set/17		out/17	
	Aplicação	Resgate	Aplicação	Resgate	Aplicação	Resgate
BB IPCA II		2.487.523,37				
BB IPCA VI		2.097.640,15				
BB PREVIDENCIÁRIO TP VII		5.479.485,42				
BB TÍTULOS PÚBLICOS IX FI RF		53.117,42				
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TIT PÚB FI RF		20.849.826,57				
CAIXA BRASIL IRF-M TIT PÚB FI RF						45.311.942,31
SAFRA IMA FIC RENDA FIXA						
BB PREVIDENCIÁRIO RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI						
BB PERFIL FIC RF PREVIDENCIÁRIO						
BB PREVID TP IPCA I		767.382,60				
BB PREVID TP IPCA II						
BB PREVID TP IPCA IV		2.563.538,22				
BRADESCO PREMIUM FI REFERENCIADO DI		221.791.175,13				
BRADESCO IRFM 1 FI RF		78.977.853,90		59.972.281,57		17.248.364,26
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA II RF FIC FI	6.282.666,25				310.000,00	
ITAÚ INSTITUCIONAL INFLAÇÃO 5 FIC RENDA FIXA						50.000.000,00
IB INSTITUCIONAL ACTIVE FIX FI MULTIMERCADO						
SAFRA EXECUTIVE 2 FI RF		77.863.282,87				
BNP PARIBAS ACTION FIC AÇÕES	235.000,00					
TOTAL	6.517.666,25	412.930.825,65	-	59.972.281,57	310.000,00	112.560.306,57
Fonte: NUGIN						

Movimentação FINANPREV						
Fundos de Investimentos	ago/17		set/17		out/17	
	Aplicação	Resgate	Aplicação	Resgate	Aplicação	Resgate
Operações Compromissadas	43.254.343,61	43.276.098,03	122.013.894,45	122.014.077,46	97.944.465,72	97.949.451,16
Bradesco FI RF Referenciado DI Premium	842.921.179,48			64.621.858,96		59.588.534,19
WESTER ASSET ATIVO FI RF			13.670.439,65			
Itau Institucional Alocação Dinamica II RF	8.920.634,62				11.711.872,67	
TOTAL	895.096.157,71	43.276.098,03	135.684.334,10	186.635.936,42	109.656.338,39	157.537.985,35

INSTITUTO DE GESTÃO PREVIDENCIÁRIA
DO ESTADO DO PARÁ-IGEPREVRECEBI 30/11/17
Nádia Rocha

1.1 - Movimentação FUNPREV para FINANPREV - LEI COMPLEMENTAR 115/2017

LEI COMPLEMENTAR 115/2017 - Movimentação FUNPREV PARA FINANPREV						
Fundos de Investimentos	AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO	
	FUNPREV	FINANPREV	FUNPREV	FINANPREV	FUNPREV	FINANPREV
	RESGATE	APLICAÇÃO	RESGATE	APLICAÇÃO	RESGATE	APLICAÇÃO
BRADESCO PREMIUM FI REFERENCIADO DI	R\$ 220.146.203,35	R\$ 293.064.195,83				
IB INSTITUCIONAL ACTIVE FIX FI MULTIMERCADO						
BB PERFIL FIC RF PREVIDENCIÁRIO						
CAIXA BRASIL IRFM-1	R\$ 20.849.826,57				R\$ 42.810.999,11	
SAFRA EXECUTIVE II	R\$ 77.863.282,87					
BRADESCO IRFM-1 FI RF	R\$ 75.977.853,90		R\$ 56.272.881,57		R\$ 15.748.364,26	
BB PREVIDENCIÁRIO TP IPCA I (AMORTIZAÇÃO DE COTAS)	R\$ 767.382,60					
BB PREVIDENCIÁRIO TP IPCA II (AMORTIZAÇÃO DE COTAS)	R\$ 2.487.523,37					
BB PREVIDENCIÁRIO TP IPCA IV (AMORTIZAÇÃO DE COTAS)	R\$ 2.563.538,22					
BB PREVIDENCIÁRIO TP IPCA VI (AMORTIZAÇÃO DE COTAS)	R\$ 2.097.640,15					
BB PREVIDENCIÁRIO TP VII FI (AMORTIZAÇÃO DE COTAS)	R\$ 5.479.485,42					
BB PREVIDENCIÁRIO TP IX FI (AMORTIZAÇÃO DE COTAS)	R\$ 53.117,42					
ITAÚ INSTIT. ALOCAÇÃO DINÂMICA II RF FIC		R\$ 6.100.763,14				R\$ 11.711.872,67
WESTER ASSET ATIVO FI RF				R\$ 11.254.456,31		
TOTAL	R\$ 408.285.853,87	R\$ 299.164.958,97	R\$ 56.272.881,57	R\$ 11.254.456,31	R\$ 58.559.363,37	R\$ 11.711.872,67

Observações: Para atendimento a Lei Complementar nº 115, de 17 de Julho de 2017, foram realizadas as seguintes movimentações:

- 1) No mês de Agosto foi realizado o resgate do valor de **R\$ 408.285.853,87**, dos fundos do FUNPREV para envio ao FINANPREV. Valor do rendimento do FUNPREV referente ao período de Janeiro a Julho de 2017.
- 2) No mês de Setembro foi realizado o resgate do valor de **R\$ 56.272.881,57**, dos fundos do FUNPREV para envio ao FINANPREV. Valor do rendimento do FUNPREV referente ao período de agosto de 2017.
- 3) No mês de Outubro foi realizado o resgate do valor de **R\$ 58.559.363,37** dos fundos do FUNPREV para envio ao FINANPREV. Valor do rendimento do FUNPREV referente ao período de setembro de 2017.

2) Movimentação Financeira da Carteira FUNPREV.

O quadro abaixo demonstra a movimentação financeira trimestral realizada na carteira FUNPREV.

	AGOSTO			SETEMBRO			OUTUBRO		
	Aplicação/Resgate	Rendimento	PL	Aplicação/Resgate	Rendimento	PL	Aplicação/Resgate	Rendimento	PL
Art. 7º, inciso I, alínea "b" - até 100%	- 30.967.592,93	31.062.188,81	2.823.243.391,53	- 35.386.397,54	2.858.629.789,06	- 95.311.942,31	6.341.823,80	2.769.659.670,55	
BB IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-	1.515.442,32	114.778.274,22	2.668.452,17	117.446.726,40		(1.165.837,45)	116.280.888,94	
BB IDKA 2 TP FI RF PREVIDENCIÁRIO	-	163.088,82	16.731.813,93	143.411,19	16.875.225,12		127.451,91	17.002.677,03	
BB IPCA II	(2.487.523,37)	786.575,14	90.478.112,88	730.066,97	91.208.179,85		744.960,34	91.953.140,19	
BB IPCA VI	(2.097.640,15)	1.236.702,55	79.137.533,54	1.015.528,42	80.153.061,96		23.473,76	80.176.535,72	
BB PREVIDENCIÁRIO TP VII	(5.479.485,42)	1.927.131,60	194.327.915,12	1.701.409,49	196.029.324,61		1.310.011,18	197.339.335,80	
BB TÍTULOS PÚBLICOS IX FI RF	(53.117,42)	12.857,53	1.876.100,55	9.362,38	1.885.462,93		18.884,69	1.904.347,62	
BB PREVID RF IRF-M TIT PUB FI	-	7.315.440,32	712.643.751,60	10.361.440,73	723.005.192,33		557.090,26	723.562.282,59	
BB PREVIDENCIÁRIO RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI	-	2.154.228,72	201.562.770,21	2.655.628,69	204.218.398,91		15.576,11	204.233.975,01	
BRADESCO IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	-	439.104,41	34.026.487,16	610.691,91	34.637.179,06		(144.026,12)	34.493.152,95	
BRADESCO INSTITUCIONAL B VÉRTICE 2019 FI RF	-	122.045,18	14.207.830,18	103.646,51	14.311.476,69		128.207,23	14.439.683,91	
BTG PACTUAL 2024 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	-	122.770,21	9.024.422,40	135.382,32	9.159.804,72		12.532,32	9.172.337,04	
CAIXA BRASIL 2018 II TP RF	-	546.556,44	79.548.690,33	397.249,07	79.945.939,40		805.953,38	80.751.892,77	
CAIXA BRASIL 2024 IV TP RF	-	523.115,51	30.513.505,80	444.932,16	30.958.437,96		(33.264,84)	30.925.173,12	
CAIXA BRASIL 2024 V TP RF	-	433.913,17	25.344.940,00	369.060,00	25.714.000,00		(28.260,00)	25.685.740,00	
CAIXA BRASIL 2020 II	-	156.458,84	14.890.095,00	166.672,00	15.056.767,00		91.190,00	15.147.957,00	
CAIXA BRASIL 2020 V TP RF	-	257.645,33	24.448.400,00	274.380,00	24.722.780,00		150.420,00	24.873.200,00	
CAIXA BRASIL FI IRFMI+	-	207.101,65	19.978.020,06	335.538,48	20.313.558,54		(41.879,19)	20.271.679,35	
CAIXA BRASIL 2024 I	-	728.134,83	42.502.080,00	619.380,00	43.121.460,00		(46.680,00)	43.074.780,00	
CAIXA BRASIL IRFMI TP RF	(20.849.826,57)	58.361,33	-	-	-		-	-	
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-	1.233.264,97	129.168.003,18	1.151.769,45	130.319.772,63		969.876,68	131.289.649,31	
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-	1.615.143,87	131.905.983,29	1.308.286,63	133.214.269,92		614.774,74	133.829.044,66	
CAIXA BRASIL IRF-M TIT PUB FI RF	-	3.735.258,79	374.670.457,75	5.395.134,84	380.065.592,60	(45.311.942,31)	139.743,74	334.893.394,02	
SAFRA IMA FIC RENDA FIXA	-	215.274,41	15.529.745,17	281.711,82	15.811.456,99		(84.630,20)	15.726.826,79	
ITAÚ INSTITUCIONAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	-	105.538,85	12.214.910,18	89.733,19	12.304.643,36		110.885,14	12.415.528,51	
ITAÚ INSTITUCIONAL INFLAÇÃO 5 FIC RENDA FIXA	-	5.451.034,01	453.733.548,98	4.417.529,11	458.151.078,08	(50.000.000,00)	2.065.370,11	410.216.448,19	
Art. 7º, inciso III - até 80% - Lim PL (20%)	- 156.841.136,77	11.347.291,29	847.850.823,88	- 59.972.281,57	13.039.946,04	800.918.488,35	- 17.248.364,26	1.812.140,74	781.857.983,35
BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA-B 5 LP FIC	-	1.813.500,12	147.575.490,94	1.459.449,38	149.034.940,32		682.823,40	149.717.763,73	
BRADESCO IRFMI 1 FI RF	(78.977.853,90)	993.106,52	76.762.334,38	(59.972.281,57)	393.728,31	17.183.781,12	(17.248.364,26)	64.583,14	-
BNP PARIBAS INFLAÇÃO FIC RENDA FIXA	-	436.936,60	33.255.990,29	616.530,98	33.872.521,27		(194.302,86)	33.678.218,41	
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	-	7.904.172,97	590.257.008,27	10.570.237,36	600.827.245,64		(2.365.244,43)	598.462.001,21	
SAFRA EXECUTIVE 2 FI RF	(77.863.282,87)	199.575,07	-	-	-	-	-	-	-
Art. 7º, inciso IV - até 30% - Lim PL (20%)	- 218.839.429,70	5.769.376,15	428.709.302,34	- 4.945.356,07	433.654.658,41	310.000,00	1.281.397,06	435.246.055,48	
BTG PACTUAL FI RF NTN-B	-	331.312,80	35.216.627,60	174.160,00	35.390.787,60		305.421,20	35.696.208,80	
BB IPCA I	(767.382,60)	454.055,50	28.578.266,39	355.753,30	28.934.019,68		(575,75)	28.933.443,94	
BB IPCA IV	(2.563.538,22)	851.386,78	89.434.778,72	440.661,41	89.875.440,13		774.440,29	90.649.880,42	
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RF	-	274.349,33	25.653.959,54	207.444,48	25.861.404,02		106.913,16	25.968.317,18	
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA II RF FIC FI	6.282.666,25	173.180,71	17.983.818,55	271.017,53	18.254.836,09	310.000,00	7.887,47	18.572.723,56	
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RF FIC FI	-	2.704.956,42	231.841.851,54	3.496.319,35	235.338.170,89		87.310,69	235.425.481,58	
Art. 7º, inciso VI - até 15%	- 5.602,12	7.782,09	-	(12.073,65)	- 4.291,56	-	2.134.759,15	2.130.467,58	
BBIF MASTER FIDC LP	-	5.602,12	7.782,09	(12.073,65)	(4.291,56)		2.134.759,15	2.130.467,58	
TOTAL RENDA FIXA	- 406.648.159,40	48.184.458,38	4.099.811.299,83	- 59.972.281,57	53.359.626,00	4.093.198.644,26	- 112.250.306,57	7.945.839,26	3.988.894.176,95
Art. 8º, inciso I - 30% - Lim PL (20%)	- 601.089,91	9.590.103,90	-	473.235,90	10.063.339,80	-	85.705,88	9.977.633,92	
ITAÚ FOF RPI IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	-	601.089,91	9.590.103,90	473.235,90	10.063.339,80		(85.705,88)	9.977.633,92	
Art. 8º, inciso III - 15%	235.000,00	7.514.274,48	134.675.977,24	- 4.748.850,58	139.424.827,82	-	631.847,82	138.792.980,01	
BRADESCO DIVIDENDOS FI AÇÕES	-	5.849.311,16	106.119.369,08	3.991.734,18	110.111.103,26		(406.360,49)	109.704.742,77	
BNP PARIBAS ACTION FIC AÇÕES	235.000,00	76.475,22	2.519.860,48	70.211,46	2.590.071,94		(15.178,42)	2.574.893,52	
BRADESCO SMALL CAP PLUS FI AÇÕES	-	1.588.488,10	26.036.747,68	686.904,94	26.723.652,62		(210.308,90)	26.513.343,72	
Art. 8º, inciso IV - 5% - Lim PL (20%)	-	-	-	-	-	-	-	-	
IB INSTITUTIONAL ACTIVE FIC FI MULTIMERCADO	-	-	-	-	-		-	-	
Art. 8º, inciso V - 5%	- 27.541,19	3.662.409,74	-	22.349,10	3.640.060,64	-	24.258,62	3.615.802,03	
BTG PACTUAL INFRAESTRUTURA II FICIFIP	(27.541,19)	3.662.409,74	-	(22.349,10)	3.640.060,64		(24.258,62)	3.615.802,03	
TOTAL RENDA VARIÁVEL	235.000,00	8.087.823,20	147.928.490,89	- 5.199.737,38	153.128.228,26	-	741.812,31	152.386.415,95	
TOTAL	- 406.413.159,40	56.272.281,57	4.247.739.790,72	- 59.972.281,57	58.559.363,37	4.246.326.872,53	- 112.250.306,57	7.204.026,95	4.141.280.592,91

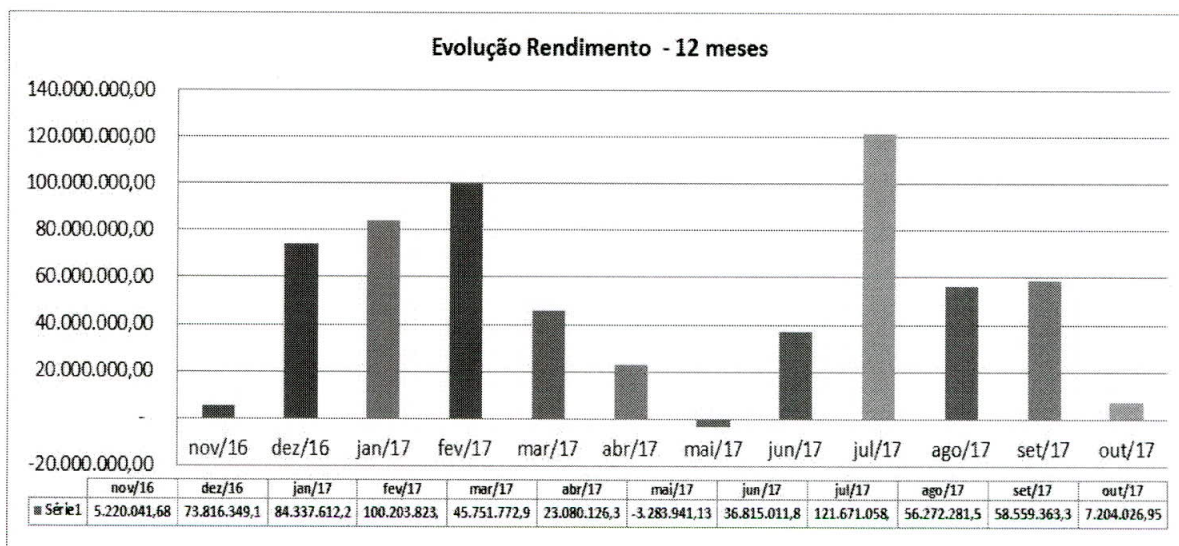
3) ANALISE DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS

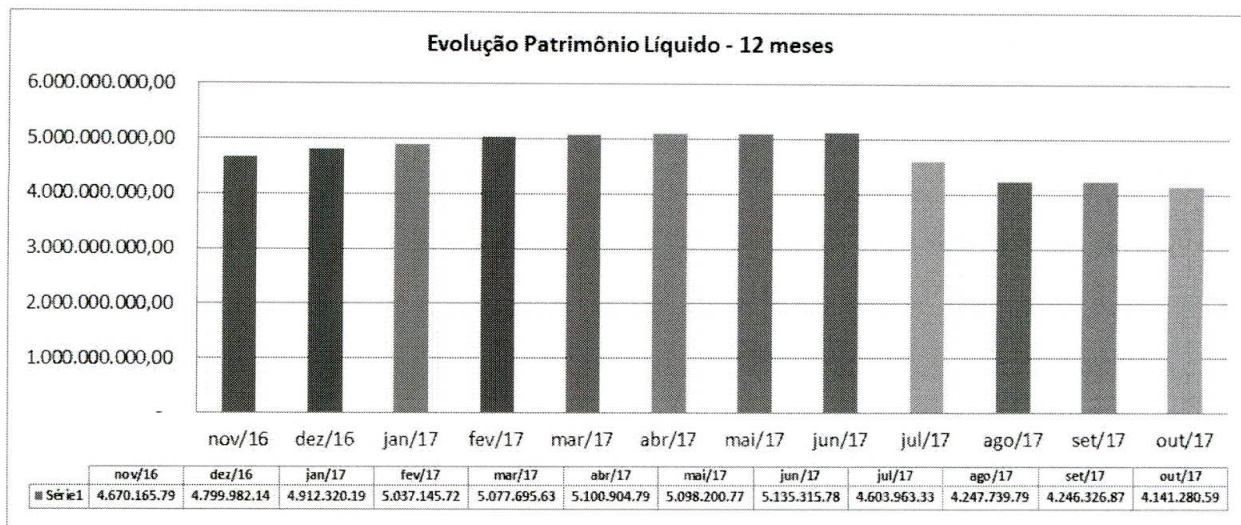
Foi disponibilizado a Diretoria Executiva do IGEPREV o "Relatório Mensal de Avaliação de Fundos de Investimentos". Este relatório contempla o estudo técnico de análise dos fundos de Investimento para que a DIREX possa tomar as decisões de investimento relativo as aplicações das receitas mensais.

4) EVOLUÇÃO DO RENDIMENTO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Evolução do Rendimento e Patrimônio Líquido da Carteira FUNPREV ao longo do ano de 2017.

	VARIAÇÃO DO RENDIMENTO		
	Variação Positiva	Variação Negativa	Rendimento
Janeiro	84.577.587,30	(239.975,07)	84.337.612,23
Fevereiro	100.592.738,54	(388.914,99)	100.203.823,55
Março	60.872.622,65	(15.120.849,70)	45.751.772,94
Abril	27.318.028,62	(4.237.902,28)	23.080.126,33
Maio	16.154.249,90	(19.438.191,04)	- 3.283.941,13
Junho	36.940.786,40	(125.774,56)	36.815.011,83
Julho	121.696.914,94	(25.856,34)	121.671.058,60
Agosto	56.299.822,76	(27.541,19)	56.272.281,57
Setembro	58.593.786,13	(34.422,75)	58.559.363,37
Outubro	12.050.540,09	(4.846.513,14)	7.204.026,95
Novembro			-
ANO	575.097.077,33	(44.485.941,07)	530.611.136,26





5) ENQUADRAMENTO QUANTO AOS LIMITES DA POLITICA DE INVESTIMENTO

Em 31/10/2017, verifica-se que as aplicações estão de acordo com os limites definidos na Política de Investimento 2017.

FAIXAS DE ALOCAÇÃO DE RECURSOS 2017						
Segmento	Descrição	Base Legal Res. Nº 4.392/14 CMN	Limite da Res. Nº 4.392/14 CMN	Limite Inferior (% do total)	Limite Superior (% do total)	FUNPREV 31/10/2017
Renda Fixa	TTN	Art. 7º, I, "a"	Até 100%	0,00%	0,00%	0,00%
	FI TTN- ANBIMA	Art. 7º, I, "b"	Até 100%	0,00%	80,00%	66,88%
	Operações Compromissadas	Art. 7º, II	Até 15%	0,00%	5,00%	0,00%
	FI Referenciado RF- ANBIMA	Art. 7º, III "a"	Até 80%	0,00%	50,00%	18,88%
	FI INDICE RF	Art. 7º, III "b"	Até 80%	0,00%	50,00%	0,00%
	FI Referenciado RF	Art. 7º, IV "a"	Até 30%	0,00%	30,00%	10,51%
	FI INDICE RF	Art. 7º, IV "b"	Até 30%	0,00%	30,00%	0,00%
	Poupança	Art. 7º, V "a"	Até 20%	0,00%	0,00%	0,00%
	Letra imobiliária Garantida	Art. 7º, V "b"	Até 20%	0,00%	20,00%	0,00%
	FIDC Aberto	Art. 7º, VI	Até 15%	0,00%	5,00%	0,05100%
	FIDC Fechado	Art. 7º, VII "a"	Até 5%	0,00%	5,00%	0,00%
	FI Referenciado Crédito Privado	Art. 7º, VII "b"	Até 5%	0,00%	5,00%	0,00%
Renda Variável	FI Referenciado Ações Ibovespa, IBX, IBRx50	Art. 8º, I	Até 30%	0,00%	20,00%	0,24%
	FI Índices Ref Ações	Art. 8º, II	Até 20%	0,00%	15,00%	0,00%
	FI Ações	Art. 8º, III	Até 15%	0,00%	15,00%	3,35%
	Multimercado Aberto	Art. 8º, IV	Até 5%	0,00%	5,00%	0,00%
	FI Participações	Art. 8º, V	Até 5%	0,00%	5,00%	0,09%
	FI Imobiliário	Art. 8º, VI	Até 5%	0,00%	5,00%	0,00%
Imóveis		Art. 9º	Sem limite	0,00%	0,00%	0,00%
TOTAL					345,00%	100,0%

6) ENQUADRAMENTO QUANTO AO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

6.1) Limites de acordo com os artigos 13 e 14 da Resolução 3922/2012.

Em Outubro, Verifica-se que todas as aplicações estão enquadradas quanto ao art. 13 e art. 14..

En 31/10/2017			Art. 13 Res. 4392		Art. 14 Res. 4392		Disponível p/Aplicação
FUNDOS DE INVESTIMENTOS	PL	%	(20% do PL FUNPREV)	Disponível	PL FUNDO	Limite 26% do PL do fundo	
Art. 7º, inciso I, alínea "b" - até 100%	2.769.659.670,55	66,88%					
BB IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	116.280.888,94	2,81%			1.319.028.645,00	329.757.161,25	213.476.272,31
BB IDKA 2 TP FI RF PREVIDENCIÁRIO	17.002.677,03	0,41%			5.118.773.419,12	1.279.693.354,78	1.262.690.677,75
BB IPCA II	91.953.140,19	2,22%			847.948.876,03	211.987.219,01	120.034.078,81
BB IPCA VI	80.176.535,72	1,94%			321.840.563,53	80.460.140,88	283.605,16
BB PREVIDENCIÁRIO TP VII	197.339.335,80	4,77%			1.148.374.252,01	287.093.563,00	89.754.227,21
BB TÍTULOS PÚBLICOS IX FI RF	1.904.347,62	0,05%			358.242.548,11	89.560.637,03	87.656.289,41
BB PREVID RF IRF-M TIT PUB FI	723.562.282,59	17,47%			5.074.617.880,11	1.268.654.470,03	545.092.187,43
BB PREVIDENCIÁRIO RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI	204.233.975,01	4,93%			2.044.083.796,24	511.020.949,06	306.786.974,05
BRANCO IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	34.493.152,95	0,83%			799.767.655,47	199.941.913,87	165.448.760,92
BRANCO INSTITUCIONAL B VÉRTICE 2019 FI RF	14.439.683,91	0,35%			79.906.476,94	19.976.619,24	5.536.935,32
BTG PACTUAL 2024 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	9.172.337,04	0,22%			46.761.010,22	11.690.252,56	2.517.915,52
CAIXA BRASIL 2018 II TP RF	80.751.892,77	1,95%			3.221.567.232,24	805.391.808,06	724.639.915,29
CAIXA BRASIL 2024 IV TP RF	30.925.173,12	0,75%			991.600.761,62	247.900.190,41	216.975.017,29
CAIXA BRASIL 2024 V TP RF	25.685.740,00	0,62%			148.390.316,76	37.097.579,19	11.411.839,19
CAIXA BRASIL 2020 II	15.147.957,00	0,37%			64.290.829,42	16.072.707,36	924.750,96
CAIXA BRASIL 2020 V TP RF	24.873.200,00	0,60%			244.575.063,80	61.143.765,95	36.270.565,95
CAIXA BRASIL FI IRFM1+	20.271.679,35	0,49%			1.513.415.601,85	378.353.900,46	358.082.221,11
CAIXA BRASIL 2024 I	43.074.780,00	1,04%			383.724.044,11	95.931.011,03	52.856.231,03
CAIXA BRASIL IRFM1 TP RF	-	0,00%			15.079.276.006,29	3.769.819.001,57	3.769.819.001,57
CAIXA BRASIL IDKA ICA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	131.289.649,31	3,17%			3.758.889.474,96	939.722.368,74	808.432.719,43
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	133.829.044,66	3,23%			6.365.966.293,35	1.591.491.573,34	1.457.662.528,68
CAIXA BRASIL IRF-M TIT PUB FI RF	334.893.394,02	8,09%			3.044.625.940,69	761.156.485,17	426.263.091,15
SAFRA IMA FIC RENDA FIXA	15.726.826,79	0,38%			401.603.202,23	100.400.800,56	84.673.973,77
ITAÚ INSTITUCIONAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	12.415.528,51	0,30%			90.866.128,85	22.716.532,21	10.301.003,71
ITAÚ INSTITUCIONAL INFLAÇÃO 5 FIC RENDA FIXA	410.216.448,19	9,91%			1.776.572.538,55	444.143.134,64	33.926.686,44
Art. 7º, inciso III - até 80%	781.857.983,35	18,88%					
BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA-B 5 LP FIC	149.717.763,73	3,62%	828.256.118,58	678.538.354,86	2.032.541.208,22	508.135.302,06	358.417.538,33
BNP PARIBAS INFLAÇÃO FIC RENDA FIXA	33.678.218,41	0,81%	828.256.118,58	794.577.900,17	295.674.860,91	73.918.715,23	40.240.496,62
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	598.462.001,21	14,45%	828.256.118,58	229.794.117,37	2.697.066.187,08	674.266.546,77	75.804.545,56
Art. 7º, inciso IV - até 30%	435.246.055,48	10,51%					
BTG PACTUAL FI RF NTN8	35.696.208,80	0,86%	828.256.118,58	792.559.909,78	151.140.002,45	37.785.000,61	2.088.791,81
BB IPCA I	28.933.443,94	0,70%	828.256.118,58	799.322.674,65	394.695.255,92	98.673.813,98	69.740.370,04
BB IPCA IV	90.649.880,42	2,19%	828.256.118,58	737.606.238,16	498.224.061,10	124.556.015,28	33.906.134,85
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RF	25.968.317,18	0,63%	828.256.118,58	802.287.801,41	529.442.831,79	132.360.707,95	106.392.390,77
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA II RF FIC FI	18.572.723,56	0,45%	828.256.118,58	809.683.395,02	561.933.605,08	140.483.401,27	121.910.677,71
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RF FIC FI	235.425.481,58	5,68%	828.256.118,58	592.830.637,00	1.525.423.588,30	381.355.897,08	145.930.415,49
Art. 7º, inciso VI - até 15%	2.130.467,58	0,05%					
BBIF MASTER FIDC LP	2.130.467,58	0,0514%			27.745.600,96	6.936.400,24	4.805.932,66
TOTAL RENDA FIXA	3.988.894.176,95	96,32%					
Art. 8º, inciso I - 30%	9.977.633,92	0,24%					
ITAÚ FOF RPI IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	9.977.633,92	0,24%	828.256.118,58	818.278.484,66	580.590.845,74	145.147.711,44	135.170.077,51
Art. 8º, inciso III - 15%	138.792.980,01	3,35%					
BRANCO DIVIDENDOS FI AÇÕES	109.704.742,77	2,65%			753.518.649,66	188.379.662,42	78.674.919,65
BNP PARIBAS ACTION FIC AÇÕES	2.574.893,52	0,06%			616.879.115,63	154.219.778,91	151.644.885,39
BRANCO SMALL CAP PLUS FI AÇÕES	26.513.343,72	0,64%			192.985.139,53	48.246.284,88	21.732.941,16
Art. 8º, inciso V - 5%	3.615.802,03	0,09%					
BTG PACTUAL INFRAESTRUTURA II FIC FI	3.615.802,03	0,09%			182.686.272,79	45.671.568,20	42.055.766,17
TOTAL RENDA VARIÁVEL	152.386.415,95	3,68%					
TOTAL	4.141.280.592,91	100,00%					

Fonte: NUGIN/IGEPREV

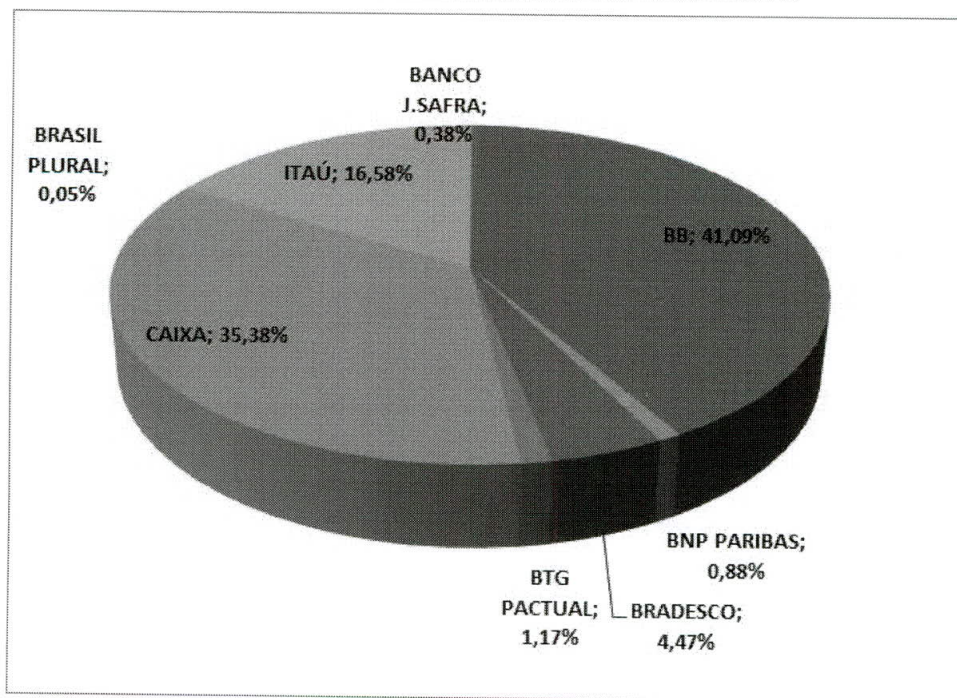
6.2) Limite de acordo com a concentração de recurso por Instituição financeira

De acordo com a política de investimento 2017, a concentração de recurso deve ser no máximo 30% do PL do FUNPREV por instituição financeira, com exceção dos bancos públicos.

Verifica-se que o limite em Outubro foi atendido.

INSTITUIÇÕES	OUTUBRO	
	Valor	%
BANCO J.SAFRA	15.726.826,79	0,38%
BB	1.701.754.271,00	41,09%
BNP PARIBAS	36.253.111,93	0,88%
BRADESCO	185.150.923,35	4,47%
BTG PACTUAL	48.484.347,87	1,17%
CAIXA	1.465.172.828,62	35,38%
BRASIL PLURAL	2.130.467,58	0,05%
ITAÚ	686.607.815,77	16,58%
TOTAL	4.141.280.592,91	100,00%

Fonte: NUGIN



7) ANÁLISE DE DESEMPENHO

Os fatores que afetaram o mercado estão descritos no item "9) Resumo Econômico".

7.1) RENTABILIDADE DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO EM RELAÇÃO A META ATUARIAL

7.1.1) RENDA FIXA: No mês de Outubro, 6% dos fundos de renda fixa apresentaram desempenho positivo em relação ao cumprimento da meta atuarial no mês, já no acumulado do ano 86% dos fundos cumpriram a meta atuarial.

RENDA FIXA				
FUNDOS DE INVESTIMENTOS	OUTUBRO		ANO	
	TIR	TIR/MA	TIR	TIR/MA
BB IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,99%	-109,23%	12,95%	177,53%
BB IDKA 2 TP FI RF PREVIDENCIÁRIO	0,76%	83,11%	11,12%	152,43%
BB IPCA II	0,82%	89,87%	11,00%	150,71%
BB IPCA VI	0,03%	3,22%	12,98%	177,93%
BB PREVIDENCIÁRIO TP VII	0,67%	73,53%	11,25%	154,24%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IX FI RF	1,00%	110,21%	9,57%	131,13%
BB PREVID RF IRF-M TIT PUB FI	0,08%	8,48%	13,44%	184,27%
BB PREVIDENCIÁRIO RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI	0,01%	0,84%	11,40%	156,26%
BRANCO IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	-0,42%	-45,75%	12,20%	167,24%
BRANCO INSTITUCIONAL B VÉRTICE 2019 FI RF	0,90%	98,57%	8,32%	114,03%
BTG PACTUAL 2024 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,14%	15,05%	7,23%	99,09%
CAIXA BRASIL 2018 II TP RF	1,01%	110,93%	3,68%	50,45%
CAIXA BRASIL 2024 IV TP RF	-0,11%	-11,82%	7,66%	105,00%
CAIXA BRASIL 2024 V TP RF	-0,11%	-12,09%	7,72%	105,79%
CAIXA BRASIL 2020 II	0,61%	66,64%	6,49%	88,91%
CAIXA BRASIL 2020 V TP RF	0,61%	66,95%	6,46%	88,58%
CAIXA BRASIL FI IRFM1+	-0,21%	-22,69%	14,66%	200,90%
CAIXA BRASIL 2024 I	-0,11%	-11,91%	7,71%	105,71%
CAIXA BRASIL IRFM1 TP RF	0,00%	0,00%	7,56%	103,56%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,74%	81,89%	11,12%	152,40%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,46%	50,78%	11,31%	155,08%
CAIXA BRASIL IRF-M TIT PÚB FI RF	0,00%	-0,26%	13,35%	183,04%
SAFRA IMA FIC RENDA FIXA	-0,54%	-58,90%	12,26%	168,04%
ITAÚ INSTITUCIONAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,90%	99,16%	8,26%	113,23%
ITAÚ INSTITUCIONAL INFLAÇÃO 5 FIC RENDA FIXA	0,45%	49,60%	11,11%	152,29%
BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA-B 5 LP FIC	0,46%	50,41%	11,35%	155,60%
BRANCO IRFM 1 FI RF	0,39%	42,86%	9,41%	128,95%
BNP PARIBAS INFLAÇÃO FIC RENDA FIXA	-0,57%	-63,12%	12,59%	172,50%
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	-0,39%	-43,32%	12,27%	168,17%
BTG PACTUAL FI RF NTNB	0,86%	94,96%	4,49%	61,55%
BB IPCA I	0,00%	-0,22%	12,88%	176,53%
BB IPCA IV	0,86%	94,82%	7,32%	100,33%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RF	0,41%	45,49%	10,04%	137,60%
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA II RF FIC FI	0,04%	4,15%	11,82%	161,96%
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RF FIC FI	0,04%	4,08%	11,84%	162,23%

FONTE: NUGIN

7.1.2) RENDA VARIÁVEL: No mês de Outubro, 0% dos fundos de renda variável apresentaram desempenho positivo em relação ao cumprimento da meta atuarial no mês, no acumulado do ano, 100% apresentaram desempenho suficiente para o cumprimento da meta.

RENTA VARIÁVEL				
FUNDOS DE INVESTIMENTOS	OUTUBRO		Ano/2017	
	TIR	TIR/MA	TIR	TIR/MA
ITAÚ FOF RPI IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	-0,85%	-93,71%	24,16%	331,16%
BRADERCO DIVIDENDOS FI AÇÕES	-0,37%	-40,61%	27,58%	378,07%
BNP PARIBAS ACTION FIC AÇÕES	-0,59%	-64,48%	12,12%	166,16%
BRADERCO SMALL CAP PLUS FI AÇÕES	-0,79%	-86,60%	34,15%	468,13%

7.1.3) FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÃO - FIP: O fundo BTG Pactual vem apresentando tanto no mês como no acumulado do ano desempenho negativo, devido ao pagamento da amortização de dividendos realizado aos investidores;

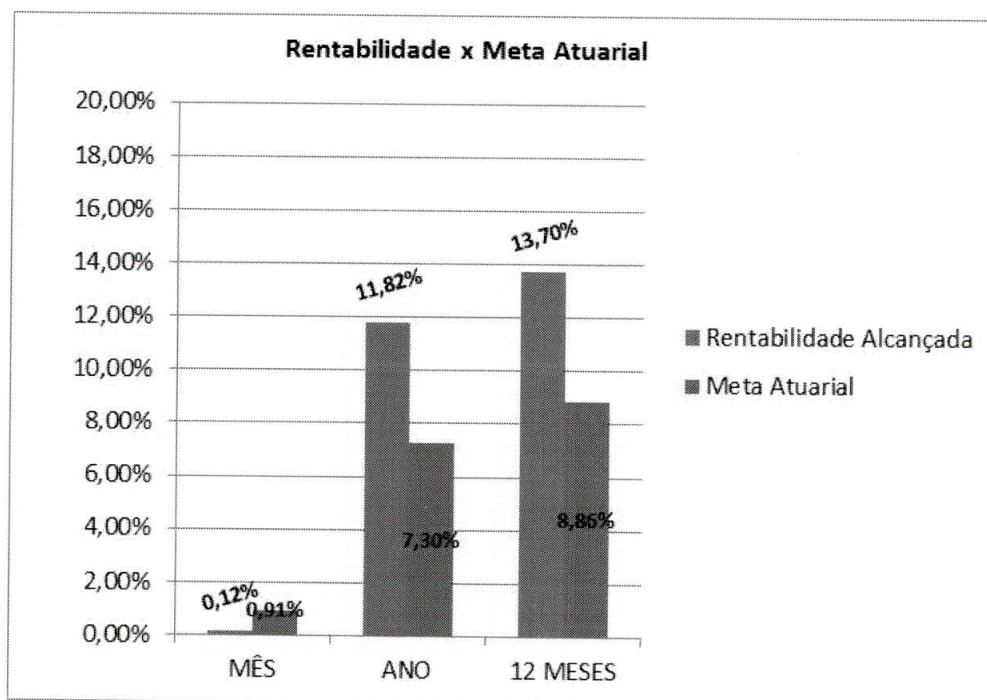
FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÃO - FIP				
Fundos de Investimentos	OUTUBRO		Ano/2017	
	TIR	TIR/MA	TIR	TIR/MA
BTG PACTUAL INFRAESTRUTURA II FICFIP	-0,67%	-73,33%	-17,22%	-236,00%

7.1.4) FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS - FIDC: O fundo BBIF Master vem apresentando variação negativa devido aos problemas com os ativos do fundo que ocasionaram a destituição da gestora. Em março/17 foi realizada a provisão de 100% do recurso do fundo, devido à incerteza acerca do sucesso das execuções de cobrança e garantias dos ativos que se encontram inadimplentes desde julho de 2014.

FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS - FIDC				
Fundos de Investimentos	OUTUBRO		Ano/2017	
	TIR	TIR/MA	TIR	TIR/MA
BBIF MASTER FIDC LP	0,20%	22,33%	-99,99%	-1370,56%

7.2) RENTABILIDADE GLOBAL DA CARTEIRA FUNPREV EM RELAÇÃO A META ATUARIAL

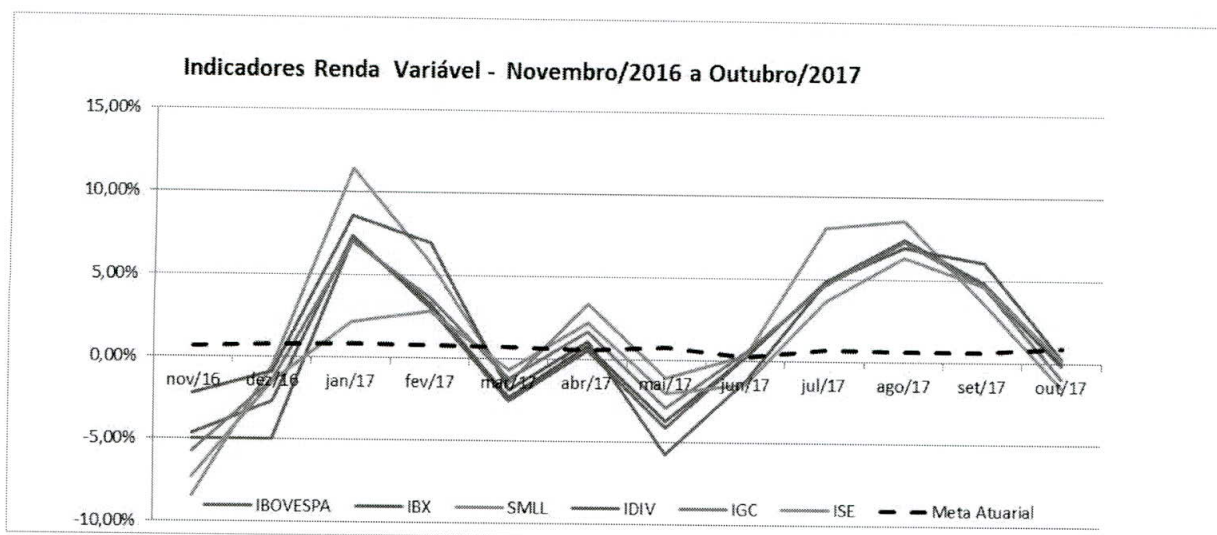
Observa-se que o desempenho global da carteira FUNPREV (rentabilidade alcançada) no mês de Outubro foi inferior a meta atuarial devido a vários fatores do mercado financeiro, já no ano e em 12 meses foram positivos para o cumprimento da Meta Atuarial de cada período.



8) INDICADORES ECONÔMICOS

8.1) Renda Fixa e Renda Variável

No gráfico abaixo podemos observar as variações dos indicadores de Renda Fixa e Renda Variável ao longo dos 12 meses. Observamos que os indicadores de Renda Fixa e Renda Variável vem apresentando no decorrer do período retorno acima da meta atuarial, porém em Outubro todos os indicadores de renda fixa apresentaram desempenho abaixo da meta atuarial do mês.

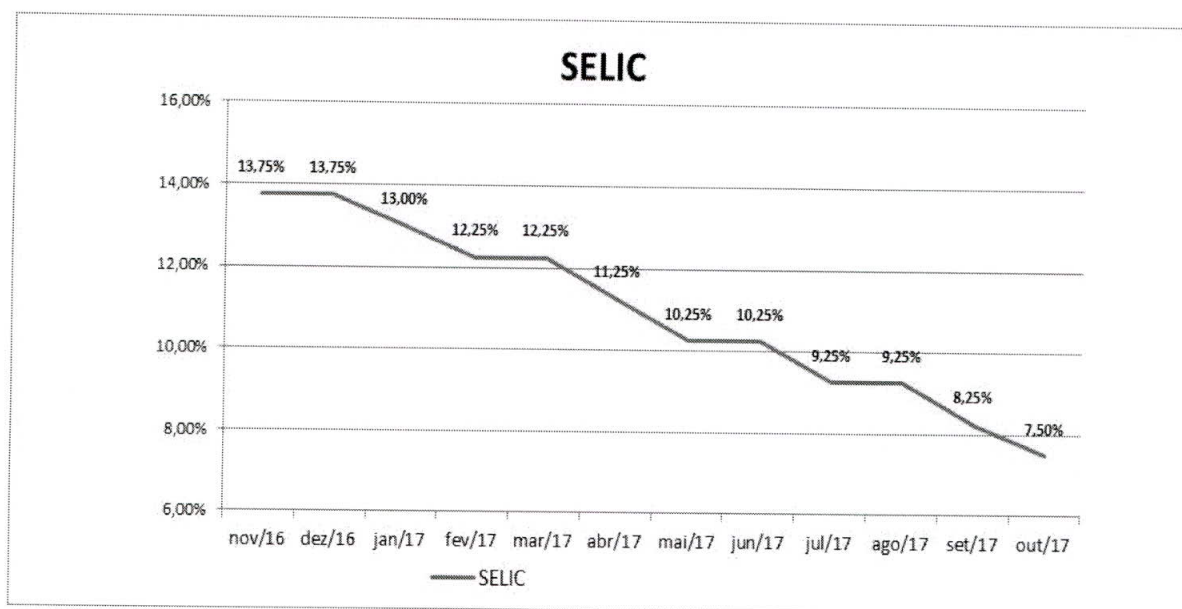


8.2) SELIC

Pela nona vez seguida, o Banco Central (BC) baixou os juros básicos da economia. Por unanimidade, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu dia 25/10/2017 a taxa Selic em 0,75 ponto percentual, de 8,25% ao ano para 7,5% ao ano. A decisão era esperada pelos analistas financeiros.

Com a redução, a Selic iguala-se ao nível de maio de 2013, quando também estava em 7,5% ao ano. De outubro de 2012 a abril de 2013, a taxa foi mantida em 7,25% ao ano, no menor nível da história, e passou a ser reajustada gradualmente até alcançar 14,25% ao ano em julho de 2015. Somente em outubro do ano passado, o Copom voltou a reduzir os juros básicos da economia.

Em comunicado, o Copom informou que a conjuntura econômica prevê que os juros continuarão abaixo da taxa estrutural (juros necessários para segurar a inflação) por algum tempo. Segundo o BC, somente a aprovação das reformas estruturais poderá garantir a manutenção dos juros em níveis baixos por longo tempo.

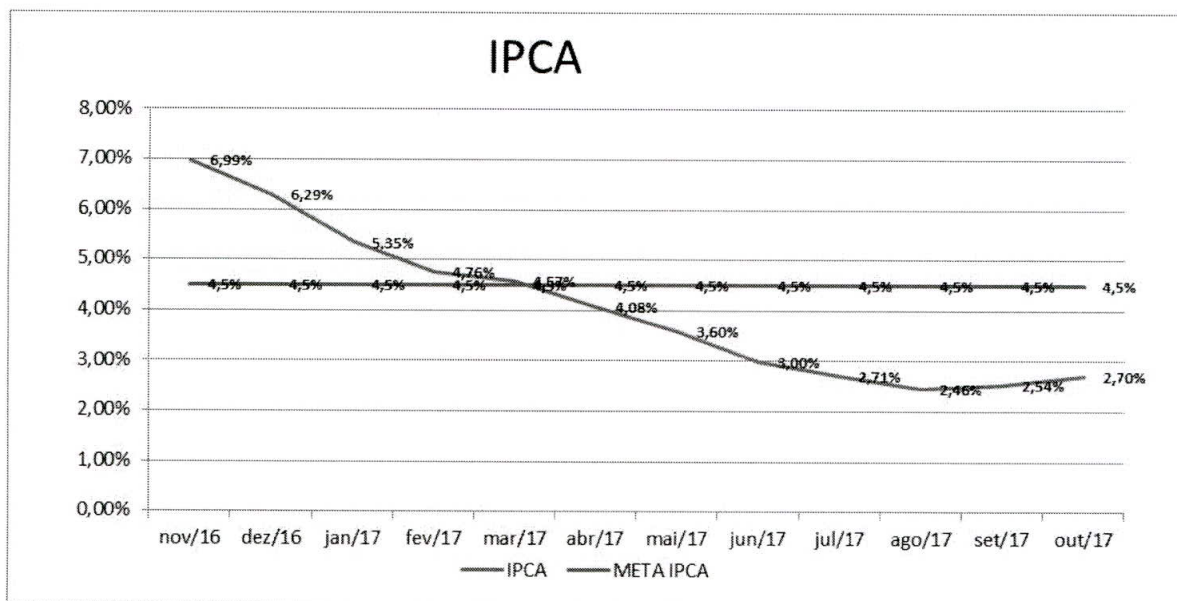


8.3) INFLAÇÃO – IPCA

Os economistas do mercado financeiro mantiveram suas projeções para o IPCA – o índice oficial de preços – para este e para o próximo ano. O Relatório de Mercado Focus, divulgado no dia 06/11/2017, pelo BC, mostra que a mediana para o IPCA em 2017 permaneceu em 3,08%. Há um mês, estava em 2,98%. A projeção para o índice de 2018 também foi mantida, em 4,02%, como já estava há quatro semanas.

Até agosto do ano passado, o impacto de preços administrados, como a elevação de tarifas públicas; e o de alimentos como feijão e leite contribuiu para a manutenção dos índices de preços em níveis altos. De lá para cá, no entanto, a inflação começou a cair por causa da recessão econômica e da queda do dólar.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), ganhou força de setembro para outubro, passando de 0,16% para 0,42%. No entanto, o índice acumulado no ano, que ficou em 2,21%, é o menor para outubro desde 1998. No acumulado em 12 meses, o IPCA apontou uma taxa de 2,70% superior aos 2,54% registrados nos 12 meses anteriores.



9) RESUMO ECONÔMICO

ECONOMIA INTERNACIONAL

A atividade mundial continuou robusta no mês passado. O indicador PMI Manufaturados passou de 55,2 pontos em setembro para 54,3 em outubro, patamar compatível com crescimento do PIB real mundial em torno de 3,5%. Os países desenvolvidos permanecem com destaques positivos, especialmente a zona do Euro.

A política monetária expansionista do Banco Central Europeu continua impulsionando a demanda na região. Assim, a produção tem acelerado e beneficiado a geração de empregos. O aumento da massa salarial impulsiona adicionalmente o consumo das famílias e a produção interna. Assim, o nível de utilização da capacidade instalada já retornou para patamar compatível com recuperação dos investimentos. Isso reforça a expectativa favorável para os países da Zona do Euro.

Na China, o governo deve continuar gerenciando a política monetária para manter o ritmo de crescimento em torno da meta de 6,5% para esse ano.

Portanto, diante do forte ritmo de crescimento da atividade, os principais bancos centrais devem manter a estratégia de retirar gradualmente os estímulos monetários aplicados durante os últimos nove anos.

ECONOMIA BRASILEIRA

O cenário benigno que vinha se desenhando nos últimos meses passou a ser temporariamente questionado, em outubro, em função da divulgação de dados e eventos que abalaram três dos seus principais pilares de sustentação: a retomada da atividade econômica, o ciclo de corte de juros e o cenário externo.

O mercado reagiu e aproveitou para realizar lucros obtidos nos últimos meses. O Real se desvalorizou, o mercado de juros apresentou movimento de *steepening* de curva e o Ibovespa fechou próximo da estabilidade, pior desempenho mensal em cinco meses.

A frustração com alguns dados de atividade divulgados ao longo do mês interrompeu o processo de melhora das expectativas para o PIB em 2018. O IBC-BR apresentou a primeira retração em três meses, enquanto as vendas no varejo caíram pela primeira vez em quatro meses. No entanto, quando analisados de maneira mais profunda, não é possível afirmar que tais dados indiquem a reversão da tendência de recuperação verificada até então.

Um bom exemplo é a produção industrial verificada em agosto, que frustrou as expectativas do mercado com a primeira queda após quatro meses consecutivos de alta. No entanto, a atividade industrial apresentou sólido crescimento de 4,0% em relação ao mesmo período do ano passado, impulsionado por resultados positivos em todas as quatro grandes categorias pesquisadas, incluindo a produção de bens de capital, considerada um bom termômetro da confiança dos empresários.

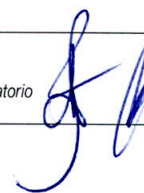
A despeito de amplamente esperado pelo mercado, o corte de 75bps na Selic gerou bastante volatilidade em função do controverso comunicado do Comitê. Parte dos agentes interpretou a retirada do trecho em que “o Comitê antevê encerramento gradual do ciclo” como uma sinalização de que Selic terminal de 7%, ao final de 2017, o que levou a uma elevação das taxas mais curtas. A interpretação, entretanto, é que o Copom deixou a “porta aberta” para cortes adicionais, dependendo das condições de mercado, especialmente do nível de inflação e de câmbio nos próximos meses.

O destaque do quadro político local, foi o já aguardado arquivamento da segunda denúncia contra o Presidente Michel Temer. Apesar do placar mais apertado que na primeira denúncia, o resultado abre espaço para o Governo reorganizar a sua articulação política, para que volte a pautar o Congresso em temas fundamentais para a continuidade do processo de retomada da economia, em especial, a Reforma da Previdência. Uma condição necessária para isso parece ser a reforma ministerial.

RENDA FIXA

Em setembro, foram mantidas as expectativas de inflação e juros baixos que vêm determinando as valorizações dos preços dos ativos de renda fixa. O IMA-Geral, índice da ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais) que reflete a variação dos títulos públicos em mercado, apresentou retorno de 1,33% no mês. Os índices que refletem as carteiras de prazos mais longos apresentaram melhor performance. Entre os títulos indexados, o IMA-B 5+, que expressa a carteira das NTN-Bs acima de cinco anos, registrou variação de 2,40%, enquanto o IRF-M 1 +, de títulos prefixados com prazo acima de um ano, avançou 1,73%.

Este resultado ficou em linha com o que ocorreu ao longo de todo o terceiro trimestre, período marcado pela queda da inflação em ritmo acima



do previsto pelo mercado, o que provocou reduções adicionais nas previsões da Taxa Selic para o final deste ano. O melhor desempenho no trimestre foi o do IMA-B 5+, de maior *duration*, que acumulou valorização de 8,64%. Na ponta contrária, o IMA-S, índice que reflete a carteira das LFTs - títulos de curtíssimo prazo atrelados aos rendimentos diários da taxa Selic-, apresentou a pior performance, com variação de 2,30%.

A despeito da maior rentabilidade das NTN-Bs de longo prazo, a liquidez destes títulos no mercado secundário em setembro concentrou-se nos cinco primeiros vencimentos, com prazos entre 2018 e 2022, que representaram 79% do volume total negociado. O título mais líquido foi o vencimento 15/08/22, que deteve 27% deste montante.

Já em Outubro a trajetória dos indicadores de renda fixa sinalizou o início do realinhamento dos preços dos ativos por conta do ciclo de redução dos juros. Entre os subíndices do IMA-Geral, índice que reflete a carteira dos títulos públicos em mercado, os de prazos mais longos apresentaram retornos inferiores aos de menor prazo, revertendo a tendência que vinha marcando o segmento no último ano.

Em relação aos títulos prefixados, a carteira acima de um ano, expressa pelo IRF-M 1+, registrou variação negativa de 0,07% contra um ganho de 0,62% dos títulos com prazo até um ano (IRF-M1). Para os títulos indexados ao IPCA, o IMA-B5+, que expressa a rentabilidade da carteira das NTN-Bs acima de cinco anos, apresentou perda de -1,01% contra um retorno positivo de 0,48% do IMA-B 5 (NTN-Bs com prazo até cinco anos).

Essa assimetria entre a trajetória das carteiras de curto e longo prazo se acirrou após a reunião do Copom no dia 26 de outubro, quando autoridade monetária tornou mais clara a proximidade de interrupção do ciclo de redução dos juros. Somente entre 26 e 31 de outubro, o IMA-B 5+ desvalorizou 1,15%, refletindo o ajuste dos preços dos ativos diante da perspectiva de um ambiente com juros estáveis para um período de tempo relevante em 2018.

Esse movimento resultou numa valorização mensal do IMA-Geral de 0,13%, a menor desde maio, quando então as incertezas políticas comprometeram a trajetória dos indicadores financeiros.

RENDA VARIÁVEL

O grande destaque do mês de outubro foi o fortalecimento do dólar globalmente. Os bons resultados do S&P, associados a bons números da economia, resultaram em valorização da moeda americana, principalmente, contra as moedas emergentes.

No Brasil, a despeito de números satisfatórios em relação à atividade, dois fatores de risco ganharam mais relevância recentemente: (i) risco de racionamento de energia e/ou preços de energia mais elevados para ano que vem e (ii) maior dificuldade em aprovação de qualquer reforma previdenciária neste ano. Adicionalmente, vale comentar que a temporada de resultados de Brasil se iniciou e, até o momento, os resultados foram satisfatórios, alguns com qualidade pior, o que não ajuda a suportar múltiplos elevados.

Ao longo do mês de outubro o Ibovespa mostrou sinais divergentes uma vez que renovou máximas históricas, porém, encerrou o mês praticamente estável, com alta de 0,02%, aos 74.308 pontos. Entre os principais fatores que movimentaram o pregão estiveram especulações otimistas acerca da agenda de privatizações do governo e de alterações em depósitos compulsórios dos bancos. No front externo destaca-se a alta generalizada das bolsas nos mercados desenvolvidos e do preço do petróleo (6,7%), bem como a elevação da previsão de crescimento da economia brasileira em 2017 e 2018 pelo FMI. Pelo lado negativo destacaram-se (i) o panorama difícil para a aprovação da Reforma da Previdência; (ii) a indefinição sobre a sucessão da presidência do FED; (iii) queda da cotação do minério (-5,7%); e (iv) movimento de realização de lucros. Em relação ao comportamento do Ibovespa, o setor

de Papel e Celulose e Petróleo e Gás. Do lado negativo o setor de educação foi destaque. Quanto ao mercado de BDR Nível 1 negociados na BM&FBovespa, o índice BDRX apresentou variação positiva de 6,22%

10) ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTO

Devido as variáveis do cenário econômico e político que envolvem:

- ✓ Arrefecimento inflacionário;
- ✓ Redução da Taxa Selic com previsão de 7,50% a 7,00% para 2017;
- ✓ Dificuldades em conseguir retorno equivalente à Meta Atuarial em 2018, dado a forte redução da Taxa SELIC;
- ✓ Precificação constante do mercado em razão das reformas necessárias ao Brasil;
- ✓ Dúvidas sobre a força política do atual governo em realizar as correções a fim de melhorar o ambiente para a retomada do crescimento econômico;

O NUGIN sugere para as próximas aplicações:

- a) No curto prazo (1 a 2 anos): Que as novas receitas sejam direcionadas para fundos de investimentos que tenham uma perspectiva de retorno condizente dentro do horizonte de redução das taxas de juros, utilizando para isso de fundos híbridos, cujos benchmarks sejam o IMA B e IDKA 2/IMA B 5 (para exposição em ativos indexados em inflação) e IRFM (para exposição em juros pré-fixados);
- b) No médio prazo (2 a 5 anos): aumentar gradativamente a exposição em fundos de renda variável e fundos multimercado com exposição macro, caso as incertezas sejam reduzidas;

- c) No longo prazo (acima de 5 anos): analisar proativamente a conjuntura macroeconômica mundial e nacional com potencial de ganhos em: i) fundos estruturados; ii) fundos de renda variável, cujos ativos ou índice tenha bons fundamentos, por meio de gestores com excelência no segmento e, iii) fundos multimercados com exposição maior ao risco, caso as incertezas sejam reduzidas.

11) DISPOSIÇÕES OPERACIONAIS

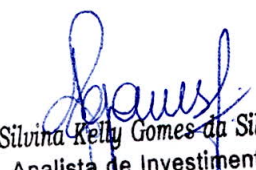
- a) Enviado a Presidência o Relatório Mensal de Análise dos Fundos de Investimentos para subsidiar as decisões da DIREX;
- b) Foi realizado o resgate de R\$ 56.272.281,57, referente ao rendimento agosto 2017, para transferência ao FINANPREV;
- c) Foi realizado o resgate de R\$ 58.559.363,37, referente ao rendimento setembro 2017, para transferência ao FINANPREV
- d) Resgate do recurso do FUNPREV para pagamento das despesas administrativas do IGEPREV;
- e) Em Setembro de 2017 o fundo BBIF Master apresentou PL negativo (R\$ 4.291,56) devido ao pagamento de despesas do fundo.

12) DISPOSIÇÕES FINAIS

- 1) O NUGIN, desde 2010, solicita que a estrutura de governança seja mais aderente com o crescente tamanho da responsabilidade que é gerenciar o fundo de previdência do estado do Pará;
- 2) Em 2013, encaminhamos e-mail (09/09/2013) à presidência com cópia a diretoria administrativa e chefe de gabinete, em resumo, sobre a escassez de pessoal e necessidade de reestruturação do NUGIN;
- 3) Corroborando com a situação acima, de forma independente, a AGE por meio do Parecer nº. 017/2013 – ASTEC – Processo nº. 2013/544880, de 13/11/2013, teceram diversas recomendações sobre investimentos, deficiência estrutural e quantitativa de pessoal do NUGIN;
- 4) O NUGIN alerta que a gestão dos investimentos de RPPS vem crescendo ao longo dos anos, ainda que na atual e difícil conjuntura econômica por qual passa o Brasil;
- 5) Destarte, uma gestão eficaz necessita de planejamento, desenvolvimento, análise, execução e controle diário. Esse ciclo gera intensa rotina de atividades a serem desempenhadas para a atual estrutura do NUGIN (apenas 02 analistas de investimentos efetivos e 02 analistas de investimentos temporários que ingressaram no instituto em setembro);
- 6) As demandas relacionadas às atividades para administrar quase 05 bilhões de reais provoca permanente sobrecarga de trabalho diante do quadro tão enxuto de somente 02 analistas, visto que Asset's, RPPS's e EFPC's que gerem patrimônio de igual valor possuem pessoal especializado em torno de 10 analistas, gerentes e diretores, com atividades segregadas (risco, análise e operacional) nas quais favorecem

as condições para a mitigação do risco, maximização dos retornos e segurança;

- 7) Recentemente, a maioria dos servidores deste núcleo perdeu na justiça a Gratificação de Escolaridade, prevista no RJU – Lei Estadual nº. 5.810, de 24/01/1994, Art. 140, o qual fora revogada por força da Lei nº. 6.564, de 01/08/2003 (Lei que dispõe a estruturação do IGEPREV);
- 8) Esta situação pode causar, a qualquer momento, a saída dos analistas de investimento que possuem experiência de mais de 10 anos na gestão de recursos, capacidade analítica e histórico da gestão do FUNPREV e FINANPREV desde a sua concepção, que são condições fundamentais em trabalhos de alta responsabilidade e complexidade. E que contribuíram de forma decisiva para o crescimento, desenvolvimento e robustez do fundo de previdência do estado;
- 9) Por fim, salientamos a urgência de estruturar o NUGIN por áreas especializadas, com o quadro de recursos humanos adequado à administração do patrimônio em evolução, bem como dar o devido e necessário reconhecimento aos servidores efetivos do NUGIN, sendo estes se sentindo extremamente desgastados, desmotivados e desvalorizados.


Silvana Kelly Gomes da Silva
Analista de Investimento
NUGIN


André Ruy Kamizono
Analista de Investimento
IGEPREV